



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

ELIAS JOSÉ

Namorinho de portão

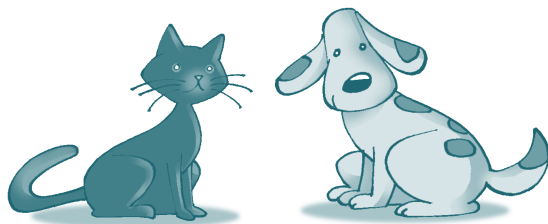
ILUSTRAÇÕES: AVELINO GUEDES

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

Namorinho de portão

ELIAS JOSÉ



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santa Cruz da Prata, distrito de Guaranésia, Minas Gerais, Elias José é formado em Letras, Pedagogia e Supervisão Escolar. Hoje é professor aposentado de Literatura Brasileira e Teoria Literária. Sempre gostou de escrever — fez jornal de escola, poemas de amor, crônicas para jornais, contos... e não parou mais. Sua estréia foi com o livro de contos *A mal-amada*, editado pela Imprensa Oficial, em 1970. Seu terceiro livro, *Inquieta viagem no fundo do poço*, deu-lhe o Prêmio Jabuti, em 1974. Depois disso, recebeu inúmeros outros prêmios, entre eles o da FNLIJ, com o livro *Segredinhos de amor*, publicado pela Editora Moderna. Hoje tem mais de 40 livros publicados para crianças, jovens e adultos. Vários de seus livros foram traduzidos e publicados no México, Argentina, Polônia, Estados Unidos e Nicarágua e muitos de seus poemas já foram musicados.



RESENHA

*"E toda a passarinhada
cantará em revoada.
E as cores amigas
vão virar cantigas.
E a flor mais bela
vai abrir pra ela.
E a dona esperança
vai virar criança.*

*E tudo o que eu trouxe
será circo e magia."*

No carrossel desse circo de poesia, desfilam meninas-bailarinas, crianças que sonham, o palhaço Sanhaço, ladrão de “muié” e o vovô, que vê uma verdadeira uva. Desfilam também vagalumes de vago lume, um bem-te-vi bem-vindo ali e uma pata que empata, patati, patatá...



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

São variados, mas todos muito significativos para o universo das crianças, os poemas desta coletânea. Brincando com as palavras, o autor criou um painel bem-humorado de textos prazerosos e delicados como um verdadeiro namorinho de portão. São inúmeras as referências a outros textos, presentes, por exemplo, em:

- “Namorinho de portão”, que retoma a parlenda de pular corda “Rei, capitão, soldado, ladrão”, incluindo um menino, o escolhido da menina;
- “Brincando de não-me-olhe”, recriando inúmeras vezes o famoso “Não me olhe de banda, que não sou quitanda!”;
- “Bão-ba-la-lão”, que recria a cantiga do “Senhor Capitão” inúmeras vezes;
- “O palhaço Sanhaço”, que aproveita o refrão circense “Hoje tem goiabada?”;
- “Patati, patatá”, que traz a versão feminina de “O pato pateta”, de Vinicius de Moraes;
- “Valsinha de viúvos”, que se reporta à antológica frase de cartilha “Vovô viu a uva”, além dos célebres versos de Cruz e Sousa, “vozes veladas, veludas vozes”;
- “O fogo do pavão”, que recupera trovas do cordel.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Temas transversais: Pluralidade cultural

Público-alvo: Leitor fluente



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre o desenho da casa que aparece na página 4, ao lado do sumário, e peça que os alunos folheiem o livro para descobrir quantas vezes essa casa aparece. Sem considerar a do sumário, 21 vezes, sempre nas páginas pares. Por que será que o ilustrador do livro, Avelino Guedes, repetiu a mesma casa?

2. É a mesma casa, mas sempre algo diferente acontece. Peça que localizem as páginas em que a casa aparece num cenário noturno (páginas 14, 16, 24, 34).

Depois, desafie-os a tentar descobrir, aproximadamente, o horário do cenário da casa da página 6 e o da página 46. Trata-se de um amanhecer: há um galo que canta na página 47 e a posição do sol, em ambas, é a mesma.

3. Feche o livro e pergunte se, ao folheá-lo para descobrir o número de casas, conseguiram notar um elemento que aparece em todas as páginas em que há casas e poemas. Verifique se eles se deram conta da cerca e, principalmente, do portão... o portão do "namorinho de portão".

4. Garanta que os alunos conheçam as parlendas e os outros diferentes textos a que os poemas se referem. Isso pode ser feito antes da leitura do livro como um todo ou pouco a pouco, à medida que os poemas vão sendo lidos.

Durante a leitura:

O igual pode ser diferente: cada vez que a casa aparece de novo, há alguma coisa nova acontecendo dentro ou fora dela. Peça aos alunos que durante a leitura descubram como essas alterações no cenário se relacionam com os poemas da página ao lado.

Depois da leitura:

1. "Festa no arco-íris" é dedicada à bailarina que parece sinônimo de poesia. Que tal conhecer outros poemas de bailarina? Cecília Meireles escreveu um muito lindo, que faz parte de *Ou isto ou aquilo*, editado pela Nova Fronteira.

2. "A pata da gata" brinca com palavras muito parecidas diferentes, apenas pela substituição da inicial: pata, gata, lata, rata, nata. Que outras palavras poderiam ter aparecido no poema se substituíssemos a primeira letra por **b**, **c**, **d**, **m**?

Peça a seus alunos que elaborem uma outra estrofe para o poema em que essas palavras apareçam.

Por exemplo: Na mata / a gata cata / e não acha / a bola.

3. Em "Valsinha de viúvos" aproveite para ler para a classe o poema "Violões que choram...", de Cruz e Sousa, de onde foram extraídos os versos citados. Explique que a repetição de sons (não só de casas) pode criar efeitos interessantes. Esse recurso chama-se aliteração.

4. "Bem-te-vi" (página 13) e "O vaga-lume" (página 17) tiram poesia das palavras usadas para formar o substantivo composto.

Desafie seus alunos a criar novos pequenos poemas, usando esse mesmo recurso.

Por exemplo, passatempo: O tempo passa/correndo/com as graças/de um passatempo.

5. Releia com a classe a terceira estrofe do poema “Os sonhos de Soninha”:

No teu sonho solto,/Soninha,/que tudo seja colorido,/com peixes, beija-flores,/borboletas, estrelas belas/e cavalos coloridos.

Sugira que seus alunos escrevam um pequeno poema desejando bons sonhos a um amigo.

6. Proponha que os alunos, seguindo o modelo do poeta, acrescentem estrofes aos poemas “Brincando de não-me-olhe” (página 19) e “As tias” (página 45).

7. “Cantiga do vento” brinca com a sonoridade das palavras. Verificar se eles perceberam que o som representado pelo *v* imita o som do vento. Propor um jogral em que o vento esteja presente nas diversas fases do poema, como brisa, ventania, furacão.

8. O poema “O palhaço Sanhaço” traz o universo do circo. Que tal criar poemas dedicados ao mágico, ao equilibrista, ao trapezista etc.?

9. Às vezes, só uma “Canção de ninar” faz a gente pegar no sono. Proponha à turma organizar um cancionero com as canções de ninar que embalaram o sono de quando eram bebezinhos. Se possível, organize uma fita com as cantigas selecionadas.

10. Em “Patati, patatá”, a pata da Tita parece parente do “O Pato” (*A Arca de Noé*, da Companhia das Letrinhas), de Vinicius de Moraes: isso mesmo, “o pato pateta” que “pintou o caneco”. O que esses patos têm em comum?

11. No poema “A galinha e a vida”, chame a atenção para os dois jeitos com que a galinha fala “Que vida”. Observe a repetição das vogais e o uso expressivo da pontuação.

12. Em “Amigas inventadas”, peça que imaginem quem são Lara e Lívia.

13. Em “O cavalo alado e Orquídea”, peça que identifiquem o que faz um e outro tão especiais ao olhar do poeta.

14. Em “O gafanhoto”, peça que observem a analogia que o poeta estabelece entre “bando de gafanhotos” e “bando de garotos”.

15. O poema “Vontades” trata dos desejos e das descobertas de Lívia. Proponha aos alunos que produzam um poema, parecido com o de Elias José, em que cada um fale das suas vontades.

16. “Namorinho de portão” e “Bão-ba-la-lão” começam com uma parlenda que o poeta incorpora e transforma. Peça aos alunos que, à moda de Elias José, escolham uma parlenda para começar um poema.

Por exemplo: Uni, duni, tê/Guilherme ou João?/É certo que não./ O escolhido foi você!

17. “Menina, menina” é um poema que fala de saudade antecipada. Converse com a turma: Alguém já sentiu saudade desse tipo?

18. “O fogo do pavão” começa com uma trova. Explique à classe que trovas ou quadrinhas são poemas de quatro versos, quase sempre de sete sílabas poéticas (redondilhas, os versos mais cantantes da língua portuguesa) e com rimas. Provavelmente, alguns conhecem a famosa “Batatinha quando nasce”. Traga outras trovas para declamar com a classe.

19. O poema “Canção em ó” traz a onomatopéia do som que faz a galinha: “cocoricó”. Aproveite para fazer com as crianças um levantamento de outras onomatopéias para sons de animais e elabore novas canções, em á, é, u, i... Por exemplo, “Canção em é”: Mééé, mééé, mééé./no pasto, o carneiro/não se cansa de berrar/ o pastor corre ligeiro/mas não há lobo por lá.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Bicho que te quero livre* — São Paulo, Editora Moderna
- *Segredinhos de amor* — São Paulo, Editora Moderna
- *Contos de encantamento* — Belo Horizonte, Editora Formato
- *Sorvete Sabor Saudade* — São Paulo, Editora FTD

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Mais respeito, eu sou criança!* — Pedro Bandeira, São Paulo, Editora Moderna
- *Caindo na real* – Ulisses Tavares, São Paulo, Editora Saraiva
- *Entre ecos e outros trechos* — José De Nicola, São Paulo, Editora Moderna
- *Cavalgando o arco-íris* — Pedro Bandeira, São Paulo, Editora Moderna
- *Classificados poéticos* — Roseana Murray, Belo Horizonte, Editora Miguilin